

Eugênio Anuniação

AS REDES SOCIAIS DE JESUS

níveis de relacionamento com Jesus e a Igreja



AS REDES SOCIAIS DE JESUS

níveis de relacionamento com Jesus e a Igreja

Autor Eugênio Soria
de Anunciação

Produção Secretaria de Educação
Cristã da IPIB

Revisão Rev. Gerson Correia
de Lacerda

Editor Rev. José Roberto
Cristofani

**Projeto Gráfico
e Editoração
Eletrônica** Renan Reis de Barros
renanreis8@gmail.com

Foto da Capa rawpixel.com/Freepik

Fotos *pág. 10* - by Jack Weirick (unsplash.com)
pág. 17 - by Cason Asher (unsplash.com)
pág. 26 - by Marcelo Issa (pexels.com)
pág. 34 - by Nathan Dunlao (unsplash.com)
pág. 43 - by Saksham Gangwar (unsplash.com)
pág. 50 - by Andy Art (unsplash.com)
pág. 60 - by Kelly Sikkema (unsplash.com)
pág. 68 - by Julie Holly (unsplash.com)
pág. 77 - by Joshua Earle (unsplash.com)
pág. 85 - by Imani Clovis (unsplash.com)

Publicado com a devida autorização e
com todos os direitos reservados pela

Associação Evangélica Literária Pendão Real

1ª edição | janeiro 2020

ISBN: 978-85-5511-060-3

SUMÁRIO

Multidão

Curiosos

Seguidores

Discípulos

Servos

Apresentação

As Redes Sociais de Jesus é um estudo sobre como as pessoas ao redor de Jesus interagem com Ele.

O pastor Eugênio apresenta, de forma muito bacana, os tipos de interação das pessoas com Jesus e a Igreja. Isso vai ajudar você a descobrir que tipo de relacionamento você mantém com o Mestre e qual o seu nível de comprometimento com Ele.

Você pode estudar este *e-book* sozinho, mas recomendamos que estude com sua rede de amigos, pois temos muito o que aprender com aqueles que estão ao nosso redor, próximos ou distantes, pessoalmente ou virtualmente.

Em tempos de redes sociais, é bom um estudo bíblico tão massa para podermos compartilhar com nossas redes, discípulos, alunos e amigos.

Vamos fazer deste *e-book* um material 10/10!

Com carinho



José Roberto Cristofani

Teólogo e Educador

Introdução

Você sabia que há diferentes níveis de relacionamento com Jesus e com Igreja? Podemos ver através da Bíblia, 5 níveis de relacionamento das pessoas com Jesus - as redes sociais de Jesus.

Nesses 5 níveis, encontramos pessoas que se relacionavam mais de perto e pessoas que se relacionavam mais à distância - mas todas elas se relacionavam com Jesus.

Isso é importante, porque a forma como nos relacionamos com Jesus, determina como nos relacionamos com o Seu Corpo - a Igreja. [O seu grau de interesse ou compromisso com Jesus é proporcionalmente igual ao seu grau de interesse ou compromisso com a Igreja.](#)

Esse e-book é uma adaptação de uma série de estudos que foram elaborados durante a minha caminhada pastoral e tem como objetivo, ajudar as pessoas a se identificarem em qual nível de relacionamento elas estão com Jesus e com a Igreja.



Eugênio Anunciação

Fã de tecnologia e comportamento humano. Formação em Design Gráfico, Teologia, e Análise do Comportamento Aplicada. É pastor da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil.



multidão

o nível do interesse



MULTIDÃO

o nível do interesse

A partir das narrativas dos evangelhos, podemos observar cinco níveis de relacionamento das pessoas com Jesus. Nesses diferentes níveis, encontramos pessoas que se relacionavam mais de perto e pessoas que se relacionavam mais à distância – **mas todas elas se relacionavam com Jesus** – de um jeito ou de outro.

A forma como nos relacionamos com Jesus determina a maneira como nos relacionamos com o Seu Corpo – a Igreja. Por força da nossa cultura, quando falamos em Igreja, imediatamente pensamos em templos e denominações. Mas isto é um equívoco, pois nem os templos e muito menos as denominações podem reivindicar ser a Igreja no sentido apontado pelo Novo Testamento¹, que é ser:

- a) Uma comunidade baseada em Jesus Cristo (Mt.16.13-19)
- b) Uma comunidade que forma o Corpo de Cristo (1Co.12.27)

1. BRUNNER, H. Emil. **Equívoco sobre a Igreja**. São Paulo: Novo Século, 2004, p. 113



A Igreja é formada por pessoas que creem em Jesus e entregaram as suas vidas a Ele. Muitas dessas pessoas, inclusive, fazem parte das denominações e frequentemente vão aos seus templos e cultos.

Relacionamento da multidão com Jesus

O primeiro nível de relacionamento com Jesus é o **nível da multidão**. Nesse nível as pessoas se relacionam com Jesus à distância, procurando-o apenas para resolver os seus problemas.

Todos nós vivemos de acordo com as nossas prioridades. Os nossos relacionamentos são influenciados por elas. Relacionamentos cujas prioridades não são as mesmas tendem a sofrer desgastes profundos, levando até mesmo ao rompimento.

Para analisarmos esse nível de relacionamento com Jesus e a Igreja, vamos ler o evangelho de **Mateus 4.23-25**. Após lermos esses versículos, vamos observar qual era a prioridade de Jesus e qual era a prioridade da multidão.

²³ Jesus foi por toda a Galileia, ensinando nas sinagogas deles, pregando as boas-novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças entre o povo. ²⁴ Notícias sobre ele se espalharam por toda a Síria, e o povo lhe trouxe todos os que sofriam de vários males e tormentos: endemoninhados, loucos e paráliticos; e ele os curou. ²⁵ Grandes multidões o seguiam, vindas da Galileia, Decápolis, Jerusalém, Judeia e da região do outro lado do Jordão.



A prioridade de Jesus era o Reino de Deus. Isto pode ser percebido no versículo 23: ensinava→pregava→curava. Observe a ordem que o evangelista Mateus faz questão de enfatizar. Jesus ensinava e pregava as boas novas do Reino de Deus. As curas realizadas, eram sinais da chegada deste Reino.

A prioridade da multidão em seu relacionamento com Jesus, não estava em acolher os seus ensinamentos sobre o Reino de Deus, mas em conseguir os milagres que Jesus poderia realizar. Vemos isso nos versículos 24 e 25. A multidão não queria compromisso com o Reino de Deus. A única coisa que interessava a multidão era ter as suas necessidades satisfeitas. Apenas isso.

A multidão sempre seguirá Jesus apenas pelos milagres que ele pode realizar. O problema é que a multidão segue Jesus apenas à distância. Preste atenção nas narrativas dos evangelhos: quando Jesus está com a multidão, o interesse dela sempre é buscar os milagres e não a presença de Jesus!

Relacionamento da multidão com a Igreja

Viktor Frankl, médico psiquiatra austríaco, sobrevivente de um campo de concentração nazista, escreveu em um de seus livros: “A vida é sofrimento, e sobreviver é encontrar sentido na dor”². Todos nós estamos sujeitos ao sofrimento. O grande sonho de todo ser humano é viver uma vida na qual não haja doenças, pobreza e problemas.

2. FRANKL, Viktor. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008, p. 7

o nível do interesse

**A MULTIDÃO SEMPRE
SEGUIRÁ JESUS APENAS
PELOS MILAGRES QUE ELE
PODE REALIZAR**





Vimos que, a forma como nos relacionamos com Jesus, determina a maneira como nos relacionamos com o Seu Corpo – a Igreja. Pessoas que se encontram no nível da multidão, são também identificadas como pessoas “sem Igreja”. Assim como elas se relacionam com Jesus apenas como se Ele fosse um gênio-da-lâmpada, elas se relacionam com a Igreja, como um lugar onde se encontra a chave que destravarão todos os segredos para o sucesso pessoal.

Mas a culpa não é somente delas não!

Basta ouvir algumas músicas ou ensinamentos de algumas igrejas dos dias de hoje, que facilmente se observará que o cristianismo atual é apresentado mais como uma filosofia de vida que enfatiza que o ser humano nasceu para ser feliz, do que uma proposta de caminhada em relacionamento com Deus!

A proposta desse cristianismo focado no ser humano é: “os seus problemas acabaram!”

Relacionamento Igreja-Reino

A prática religiosa, em vez de nos tornar discípulos de Jesus, nos transforma em religiosos interesseiros. Ser cristão, significa ser um seguidor de Jesus. É sinônimo de discípulo. Como as pessoas estão sendo ensinadas a seguir a Jesus? Elas são incentivadas a se parecerem com Ele, vivendo como cidadãos do Reino de Deus ou a buscarem apenas as suas prioridades?



No nível de relacionamento da multidão, nos relacionamos com Jesus, apenas em função dos nossos interesses. Vamos ser sinceros... não existe nada pior em uma relação, do que conviver com alguém que só quer obter algum benefício de você... o pior, é quando a gente mesmo é que acaba sendo o interesseiro da relação...

O ponto de partida de nosso relacionamento com Jesus, deve se basear na prioridade do próprio Jesus: o Reino de Deus. O problema é que confundimos o Reino de Deus, com a Igreja. Jesus anunciou a vinda do Reino, mas em seu lugar, surgiram as igrejas...³

Na verdade, a Igreja (Corpo de Cristo), foi estabelecida por Jesus, para sinalizar o Reino de Deus e não para ser um fim em si mesma! Vamos ler [Mateus 16.13-19](#).

¹³. Chegando Jesus à região de Cesareia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: “Quem os outros dizem que o Filho do homem é?”

¹⁴. Eles responderam: “Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas”. ¹⁵. “E vocês?”, perguntou ele. “Quem vocês dizem que eu sou?”

¹⁶. Simão Pedro respondeu: “*Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*”. ¹⁷. Respondeu Jesus: “Feliz é você, Simão, filho de Jonas! Porque isto não foi revelado a você por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus. ¹⁸. E eu digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la.

¹⁹. Eu darei a você as chaves do Reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus”.

3. LADD, George Eldon, **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 7



O Reino de Deus “refere-se a um antigo significado da palavra que descreve as ações e o domínio de um rei – seu reinado e autoridade, e qualquer um que está sob a sua autoridade⁴”.

A declaração de Simão (que depois foi chamado de Pedro, por Jesus): “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” é a base (a rocha, a pedra) sobre a qual a Igreja foi estabelecida. Em função disso, as chaves do Reino foram dadas à Igreja.

Dar as chaves do Reino era uma expressão comum na época de Jesus, usada por rabinos, quando eles designavam os seus discípulos para ligar (proibir) ou desligar (permitir) algo⁵.

Outro problema decorrente dessa confusão Igreja-Reino, leva as pessoas a defenderem fortemente as denominações e os templos, em vez de promover o Reino de Deus! Em vez de buscar os nossos interesses, devemos buscar os interesses do Reino de Deus.

O desafio dos cristãos é promover o Reino de Deus em um mundo caído, anunciando a vitória da esperança sobre o medo, da graça sobre a culpa, o reinado eterno de Deus, em Cristo Jesus!

4. SPANGLER, Ann & TVERBERG, Lois. **Sitting at the feet of Rabbi Jesus: how the jewishness of Jesus can transform your faith.** Grand Rapids: Zondervan, 2009, p. 183.

5. BELL, Rob. **Repintando a Igreja: uma visão contemporânea.** São Paulo: Ed. Vida, 2008, p. 56

multidão
o nível do interesse



2

JESUS e a multidão

Vimos no capítulo anterior que nos níveis de relacionamento com Jesus e sua Igreja, a Multidão:

- Seguia Jesus à distância;
- Buscava milagres e bênçãos;
- Estava preocupada apenas com as suas necessidades.

Uma coisa importante de que não podemos nos esquecer é que a multidão seguia a Jesus. É possível alguém se relacionar com Jesus estando na multidão, mas o nível de relacionamento será sempre distante e apenas baseado em seus próprios interesses.

Se, no estudo anterior, vimos como a multidão se relacionava com Jesus, hoje vamos estudar como Jesus se relacionava com a multidão. Um aspecto muito importante no relacionamento de Jesus com a multidão é esse: Jesus nunca expulsou a multidão de perto dele; pelo contrário, ele acolhia a multidão.



A multidão é o alvo do amor de Deus! Da mesma forma, as pessoas que estão na multidão devem ser o alvo do nosso amor!

Quando observarmos as grandes multidões que se reúnem em grandes concentrações em templos gigantescos, perceberemos que a ênfase geralmente é dada à busca por bênçãos. Vemos alguns milagres acontecendo, mas conhecemos histórias de farsas também. Nos casos de milagres reais, por que Jesus cura essas pessoas que estão buscando mais um milagre do que a presença do próprio Jesus?

Relacionamento de Jesus com a multidão

Jesus se permitia ser acessado pela multidão. Ele fazia questão, em muitos momentos de seu ministério, de se aproximar da multidão, pois a partir da multidão as pessoas podem ter um encontro transformador com Ele!

Várias passagens nos evangelhos, inclusive, nos apresentam Jesus olhando com carinho para a Multidão. Em [Mateus 14.14](#), lemos: “Quando Jesus saiu do barco e viu tão grande multidão, teve **compaixão** deles e curou os seus doentes”.

A palavra “compaixão” no grego significa o lugar de onde surgem os afetos. Isso significa que Jesus é afetuoso com quem está na multidão. A multidão é formada por pessoas que estão distantes de Jesus, que até seguem Jesus, mas ainda não entregaram as suas vidas a ele!

o nível do interesse

JESUS SE PERMITIA
SER ACESSADO
PELA MULTIDÃO





O mais impactante nisso tudo é que Jesus tem compaixão mesmo de quem só o procura para conseguir algo! **O amor de Jesus pelas pessoas é muitas vezes difícil de compreender!** O amor de Jesus pelas pessoas é tão grande que Ele não se contenta em deixá-las continuar na multidão. Ele quer se relacionar com as pessoas de uma maneira muito mais próxima.

O apóstolo Paulo entendeu esse amor de Jesus pela humanidade de uma forma muito profunda quando, passando por um momento de extrema fraqueza e dificuldade, pediu que Deus afastasse um espinho na carne. A resposta que Deus deu a ele foi a seguinte: *“A minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”* (2Co 12.9).

Brennan Manning, filósofo e teólogo católico, falando sobre esse amor obstinado de Deus, escreveu certa vez: *“Jesus revela os verdadeiros sentimentos de Deus em relação a nós. Ao virarmos as páginas dos evangelhos, descobrimos que as pessoas que Jesus encontra lá são você e eu. O entendimento e a compaixão que Ele oferece a elas, Ele também estende a você e a mim”*⁶.

Muitas vezes, continuamos nos relacionando com Deus como a multidão. Isso acontece quando nos aproximamos dele apenas para pedir algo. Como é para você saber que Jesus (que é o próprio Deus), é afetuoso com relação às suas necessidades?

6. MANNING, Brennan. **O obstinado amor de Deus**. São Paulo: Mundo Cristão, 2007. p. 34



Para se relacionar de maneira mais profunda com Jesus é preciso sair da multidão

Jesus estava sempre aberto às pessoas que estavam na multidão, mas o convite dele para todas elas sempre envolveu um relacionamento mais profundo com Ele. O texto de [Marcos 7.31-37](#) vai nos ajudar a entender essa atitude de Jesus.

³¹. A seguir Jesus saiu dos arredores de Tiro e atravessou Sidom, até o mar da Galileia e a região de Decápolis. ³². Ali algumas pessoas lhe trouxeram um homem que era surdo e mal podia falar, suplicando que lhe impusesse as mãos. ³³. Depois de levá-lo à parte, *longe da multidão*, Jesus colocou os dedos nos ouvidos dele. Em seguida, cuspiu e tocou na língua do homem. ³⁴. Então voltou os olhos para o céu e, com um profundo suspiro, disse-lhe: “Efatá!”, que significa “abra-se!” ³⁵. Com isso, os ouvidos do homem se abriram, sua língua ficou livre e ele começou a falar corretamente. ³⁶. Jesus ordenou-lhes que não o contassem a ninguém. Contudo, quanto mais ele os proibia, mais eles falavam. ³⁷. *O povo ficava simplesmente maravilhado e dizia: “Ele faz tudo muito bem. Faz até o surdo ouvir e o mudo falar”.*

No versículo 32, embora não haja a palavra “multidão”, há uma atitude muito comum à multidão: ao perceberem que Jesus estava na região, a multidão trouxe a Jesus um homem que era surdo e mal podia falar, suplicando um milagre.

A prioridade de Jesus era muito clara: “Tornar o Reino de Deus conhecido”. É interessante que a primeira cura que Jesus



realizou na vida daquele homem foi levá-lo para longe da multidão (v. 33).

Por que isso?

Porque a multidão mantém as pessoas presas a uma forma de **relacionamento com Deus que as torna apenas consumidoras**. Jesus não queria que aquele homem continuasse com a mentalidade da multidão; por isso, precisou libertá-lo da influência da multidão.

Para sermos curados por Jesus, precisamos ser retirados da multidão.

O relacionamento das pessoas que estão na multidão com Jesus é bem claro: não era para acolher os ensinamentos sobre o Reino de Deus, mas para conseguir os milagres que Jesus realizava. A multidão não deseja qualquer compromisso com o Reino de Deus!

Após a cura emocional (dependência dos outros) e a cura física (surdez) daquele homem, as pessoas com a mentalidade de multidão ficaram simplesmente maravilhadas com o que Jesus fazia (v. 37). Essa é uma característica da multidão: se maravilhar não com quem Jesus é, mas apenas com o que Ele faz!

É muito bom saber que Deus, em Jesus, é afetuoso com relação às nossas necessidades. Porém, Ele deseja se relacionar conosco de uma maneira mais profunda. Jesus deseja nos tirar da multidão e tirar o pensamento da Multidão de nós. Como é isso para você? Quais sentimentos vêm ao seu coração?



Relacionamento da Igreja com a multidão

Vamos tomar muito cuidado agora, está bem?

Devemos nos lembrar de que a Bíblia nos ensina que apenas Deus é juiz – ou seja, somente Ele pode julgar os nossos corações (Tg 4.11-12), e que o diabo é o acusador dos cristãos (Ap 12.10).

Por isso, vamos caminhar com cuidado para não pecarmos, querendo ser como Deus (juízes), ou como o diabo (acusadores). Somos todos irmãos! Vamos lá?

Muitas pessoas que se consideram evangélicas ou frequentam algum tipo de culto têm, na verdade, **atitude e pensamentos de multidão**. **Seguem Jesus à distância**. Não entenderam o que significa seguir a Jesus.

Pessoas que ainda estão na multidão têm algumas características em comum:

- Valorizam mais a religião do que o relacionamento com Deus;
- Esquecem que as pessoas são o templo do Espírito Santo, valorizando mais o templo físico como ambiente sagrado;
- Não participam das celebrações aos domingos para adorar a Deus, mas para terem alguma necessidade atendida;
- Valorizam mais a figura do pastor como sacerdote de Deus do que as pessoas de seu convívio como reino de sacerdotes;



- Reclamam quando as suas necessidades não são atendidas, mas não se dispõem a ajudar a melhorar o que precisa de mudanças.

O nosso desafio como Corpo de Cristo é agirmos de uma forma que não seja religiosa com esses irmãos, ajudando-os a sair da mentalidade de multidão. Somos Corpo de Cristo (Igreja). Isso significa que devemos agir da mesma maneira como Jesus agiu enquanto esteve nesta terra, antes de deixar a Igreja aqui, como seu Corpo.

Da mesma forma que Jesus se deparou com aquele homem surdo, que estava envolvido na mentalidade de multidão, retirando-o do meio da multidão, nós devemos ajudar as pessoas a se relacionarem de uma forma mais próxima com Jesus e menos religiosa. Retirá-las da mentalidade religiosa da multidão.

Todas as pessoas devem ser bem-vindas! Sempre!



curiosos

o nível do questionamento



3

CURIOSOS

o nível do questionamento

O segundo nível de relacionamento com Jesus é o **nível dos curiosos**. Nesse nível, as pessoas ainda se relacionam com Jesus, como a multidão, mas começam a se questionar se esta é a maneira mais adequada de se relacionar com ele.

Essas pessoas compreenderam que há muito mais no relacionamento com Jesus do que apenas buscá-lo por causa de tudo o que Ele pode fazer por elas. Quem está na multidão sempre é incentivado a fazer coisas para conseguir algo de Deus em vez de valorizar o que Deus fez por nós em Jesus⁷. E o que Ele fez por nós é muito mais do que apenas curar doenças ou livrar do mal.

Os curiosos, em alguns momentos, se encontravam na multidão, mas, em outros momentos, seguiam Jesus mais de perto. Nem sempre eles assumiam um compromisso mais forte com Jesus. Eles ficavam observando Jesus a uma certa distância, com muito cuidado. Queriam se aproximar dele, mas tinham

7. DRISCOLL, Mark. **Reformissão – como levar a mensagem sem comprometer o conteúdo**. Niterói, RJ: Tempo de Colheita, 2009. p. 138.



medo do preço a ser pago. Depois de algum tempo junto à multidão, eles não se contentam mais apenas com os milagres, pois percebem que há algo maior para ser desfrutado.

Nicodemos era um desses casos.

Vamos ler [João 3.1-3](#).

*1. Havia um fariseu chamado Nicodemos, uma autoridade entre os judeus. 2. Ele veio a Jesus, à noite, e disse: “Mestre, sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais milagrosos que estás fazendo, se Deus não estiver com ele”. 3. Em resposta, Jesus declarou: “Digo a verdade: *Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo*”.*

Que atitudes de um curioso é possível ver na postura de Nicodemos? Lembrem-se de que ele era uma autoridade da religião judaica – isso pode ajudar bastante na compreensão. Quais eram os questionamentos de Nicodemos?

Relacionamento dos curiosos com Jesus

Nicodemos estava procurando sair da multidão, mas ainda se aproximava de Jesus com a mesma forma de pensar. Ele era um fariseu. Os fariseus eram extremamente religiosos, assim como a multidão, com a diferença de que eles se consideravam mais santos do que as demais pessoas. Com medo de que as pessoas o vissem com Jesus, ele foi procurá-Lo à noite, valorizando os milagres que Jesus realizava (veja a forma como ele fala), assim como a multidão.



o nível do questionamento

**PESSOAS
QUE ESTÃO
NA MULTIDÃO,
MAS QUEREM
SE APROXIMAR
DE JESUS,**

**TÊM
MEDO
E
DÚVIDAS**





Pessoas que estão na multidão, mas querem se aproximar de Jesus, têm **medo** e **dúvidas**. Nicodemos era um líder religioso. Ele tinha medo de ser visto com Jesus! E suas dúvidas, eram com relação ao Reino de Deus. Jesus respondeu: “Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo” (Jo 3.3) porque era sobre o Reino de Deus que Nicodemos queria conversar com Jesus.

Como já vimos, a multidão costuma seguir a Jesus para conseguir alguma bênção, enquanto os curiosos estão percebendo que há algo mais além das bênçãos. Nesse momento, eles são apresentados ao preço do discipulado. A multidão deseja ser confortada, enquanto os curiosos são confrontados a assumir um compromisso.

Nicodemos se aproximou de Jesus. Além da busca por algum milagre ou bênção – sua busca era por entendimento –, ele queria compreender não o que Jesus fazia, mas quem Ele era! **Essa é a postura de alguém que está saindo da mentalidade da multidão para uma mentalidade de curioso**. Se a maioria das pessoas se encontra em seu relacionamento com Jesus na multidão, boa parte das pessoas se encontra no grupo dos curiosos – está pensando e avaliando o custo de seguir a Jesus mais de perto.

Os curiosos são pessoas que estão em constante tensão sobre Jesus. Eles não se contentam mais com os milagres, mas ainda estão receosos do preço a ser pago (discipulado) para seguir a Jesus.





Relacionamento dos curiosos com a Igreja

Boa parte das pessoas que participam há algum tempo das denominações eclesiais são pessoas que não faltam a um culto sequer ou a algum trabalho da igreja, envolvendo-se em várias tarefas eclesiais. Muitas vezes são líderes de ministérios e profundamente engajados no trabalho dessas igrejas locais.

O problema é que, **da mesma forma que nos relacionamos com Jesus, relacionamo-nos com a Igreja**. A tendência deles é se relacionarem também de forma apenas religiosa, como Nicodemos. Essas pessoas têm **medo** e **dúvidas** acerca de sua caminhada com Jesus.

O medo de seus corações, em alguns momentos, é se elas estão realmente na “igreja” certa, fazendo a coisa certa para agradar a Deus. Baseiam o seu relacionamento com Deus naquilo que podem fazer por ele e para ele. Desse medo vêm as dúvidas, principalmente se o que está sendo ensinado é o correto. Por isso, são pessoas que buscam muita informação para afirmar a sua fé.

Assim como Jesus propôs para Nicodemos, devemos, como Corpo de Cristo, ajudar as pessoas a se enxergarem no Reino de Deus. Essa é a função primordial da Igreja: sinalizar o Reino de Deus! Por isso os ensinamentos de Jesus e as parábolas contadas por Ele sempre tinham como objetivo anunciar o Reino de Deus!





Seguir a Jesus não significa participar de uma organização religiosa. *Seguir a Jesus significa entregar-se a Ele como Senhor. Seguir a Jesus significa nascer de novo. Nascer no Reino de Deus.*

Curiosos se convertem às denominações

A forma como nos relacionamos com Jesus determina a maneira como nos relacionamos com o seu Corpo – a Igreja. No nível de relacionamento dos curiosos, aproximamo-nos de Jesus ainda de uma maneira religiosa, baseado no que podemos fazer para Deus. No versículo 2, Nicodemos se aproxima de Jesus dessa forma religiosa: “Mestre, **sabemos** que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais milagrosos que estás fazendo, se Deus não estiver com ele”. Observe como Nicodemos se baseia no seu conhecimento religioso: “sabemos”. Ele estava se aproximando de Jesus a partir da sua experiência religiosa.

Jesus se recusa a continuar se relacionando com Nicodemos a partir da religião. Tanto é que, no versículo 3, a declaração de Jesus é contundente: “**Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo**”. O Reino de Deus “refere-se a um antigo significado da palavra que descreve as ações e domínio de um rei - seu reinado e autoridade, e qualquer um que está sob a sua autoridade”⁸.

8. SPANGLER, Ann & TVERBERG, Lois. **Sitting at the feet of Rabbi Jesus: how the Jewishness of Jesus can transform your faith.** Grand Rapids: Zondervan, 2009, p. 183.





Muitas pessoas se aproximam de Jesus, a partir das igrejas (denominações eclesiais), com uma série de questionamentos sobre Jesus. O problema é quando a igreja acaba ensinando mais sobre as suas práticas religiosas do que sobre o Reino de Deus e o caminho do discipulado.

Jesus não nos mandou salvar ninguém – Ele nos mandou fazer discípulos de todas as nações. Fazer discípulos não é o mesmo que ensinar as pessoas a se envolverem com a vida religiosa das igrejas. São duas coisas bem diferentes⁹.

9. DRISCOLL, Mark. **Reformissão – como levar a mensagem sem comprometer o conteúdo**. Niterói, RJ: Tempo de Colheita, 2009. p. 63.



curiosos
o nível do questionamento



4

JESUS e os curiosos

Curiosos estão escondidos na multidão, mas estão cansados de continuar lá. Na verdade, eles estão pensando seriamente em seguir a Jesus mais de perto, mas têm medo de assumir algum compromisso.

Você sabia que a maior parte das pessoas que fazem parte das igrejas são, na realidade, curiosas? E muitas dessas pessoas desejariam ter um compromisso maior, mas, muitas vezes, não se sentem capazes de seguir a Jesus mais de perto.

Muitos dos curiosos que em alguns momentos saíram da multidão para questionar Jesus eram fariseus, profundos estudiosos da Lei de Deus no Antigo Testamento. Eles acreditavam que, como eram um povo escolhido por Deus, apenas conseguiriam manter sua posição de abençoados e receber a salvação final por meio da estrita obediência à Bíblia¹⁰. Alguns seguiram Jesus mais de perto, outros não.

10. KELLER, Timothy. **O Deus pródigo: descubra a essência da fé cristã na parábola mais tocante de Jesus**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2010, p. 51



Os curiosos começam a seguir a Jesus junto com a multidão. Depois de algum tempo, eles não se contentam mais apenas com os milagres. Eles percebem que há algo maior para ser desfrutado. Assim como Nicodemos, Zaqueu era um desses casos. Vamos ler [Lucas 19.1-10](#).

¹. Jesus entrou em Jericó e atravessava a cidade. ² Havia ali um homem rico chamado Zaqueu, chefe dos publicanos. ³ Ele queria ver quem era Jesus, mas, sendo de pequena estatura, não o conseguia, *por causa da multidão*. ⁴ Assim, correu adiante e subiu numa figueira brava para vê-lo, pois Jesus ia passar por ali. ⁵ Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e lhe disse: “Zaqueu, desça depressa. Quero ficar em sua casa hoje”. ⁶ Então ele desceu rapidamente e o recebeu com alegria. ⁷ Todo o povo viu isso e começou a se queixar: “Ele se hospedou na casa de um pecador”. ⁸ Mas Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor: “Olha, Senhor! Estou dando a metade dos meus bens aos pobres; e se de alguém extorqui alguma coisa, devolverei quatro vezes mais”. ⁹ Jesus lhe disse: “Hoje houve salvação nesta casa! Porque este homem também é filho de Abraão. ¹⁰ Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido”.

Relacionamento de Jesus com os curiosos

Aonde Jesus ia, uma multidão sempre o acompanhava, desesperada por conseguir alguma bênção. Como já vimos, no meio da multidão, encontramos pessoas que queriam algo mais do que simplesmente alguma bênção ou milagre.



Zaqueu subiu
numa árvore
para ver Jesus.
Jesus pediu para
Zaqueu
descer da árvore,

para
se encontrar
com ele na casa

o nível do questionamento





No versículo 3, vemos que Zaqueu queria chegar mais perto de Jesus, mas não conseguia.

Por quê?

Não era apenas pelo fato dele ser baixinho. A verdadeira razão da dificuldade dele em chegar mais perto de Jesus era porque a multidão atrapalhava ele!

A multidão atrapalha as pessoas de chegarem até Jesus, pois o único desejo daqueles que estão na multidão é conquistar a vitória – alguma bênção ou milagre. A atitude de Zaqueu para vencer a multidão foi subir numa árvore. Essa atitude foi importante porque demonstrava o quanto ele queria sair da multidão e chegar mais perto de Jesus.

Nos versículos 5 a 7, Jesus se dirige a Zaqueu, pedindo para que ele descesse da árvore, pois iria à sua casa. Depois, temos duas atitudes muito diferentes.

- a) Zaqueu desceu imediatamente da árvore e recebeu Jesus com alegria! Para ele, a maior bênção e o maior milagre não era o que ele poderia receber de Jesus, mas o simples fato de estar com Jesus!
- b) A multidão se queixou por não ser atendida em seus desejos. As pessoas que vivem na multidão ficam magoadas quando alguém que não estava buscando com tanto desejo uma bênção ou um milagre é abençoado no lugar delas.





No versículo 8, lemos que, enquanto o povo reclamava porque Jesus estava na casa de um pecador, Zaqueu se levantou e assumiu um importante compromisso com Ele.

Sinais de que alguém está começando a entender o que significa seguir a Jesus e viver no Reino de Deus

Há duas maneiras de Jesus estar em nossa casa: **como uma visita** ou **como alguém que vive com a gente**. Quando Jesus é uma visita em nossa casa, ele só é convidado a entrar em algum momento específico: *quando alguém está doente; quando o casamento não vai bem; quando a gente precisa de um milagre...* Agora, quando Jesus vive com a gente, ele passa a fazer parte do nosso dia-a-dia! E essa presença nos fortalece e nos transforma!

Não podemos esquecer que Zaqueu era publicano. Ele vivia em função do dinheiro. Quando ele se propôs a restituir quatro vezes mais aqueles a quem havia roubado, ele estava sinalizando o seu arrependimento, a partir de uma lei romana. **Quando alguém era pego no crime de roubo, deveria, além de devolver o valor roubado, restituir quatro vezes mais**¹¹. Além do mais, isso demonstra o quanto Zaqueu estava arrependido e consciente.

Ele havia roubado muito dos outros judeus, na cobrança de impostos, enriquecendo de maneira injusta! Ao decidir entregar

11. HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento – exposição do Evangelho de Lucas**. Volume 2. São Paulo: Cultura Cristã, 2003, p. 427





metade dos seus bens aos pobres, além de devolver quatro vezes mais o que tinha extorquido dos outros, revela também o quanto ele estava verdadeiramente arrependido e disposto a corrigir o que tinha feito de errado.

Depois que Zaqueu disse que o dinheiro não seria mais o dono do seu coração, Jesus fez uma afirmação muito interessante: “Hoje houve salvação nessa casa!”

É como se Jesus dissesse que o primeiro sinal de alguém que foi realmente salvo é o compromisso total com o Reino de Deus, cujo envolvimento se dá na busca da justiça do Reino de Deus na vida de todas as pessoas! O Reino de Deus tem a ver com o estabelecimento da justiça de Deus. Por isso Jesus ensinou: “Busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça”.

Relacionamento da Igreja com os curiosos

Como vimos, existem muitos curiosos nas igrejas. Geralmente são pessoas que não faltam a um culto ou trabalho da igreja, mas dificilmente se envolvem em algo que exija compromisso! Isso acontece por causa de uma forma religiosa de se relacionar com Deus.

Toda forma de religiosidade humana é baseada na ideia de retribuição. Alguns pensamentos comuns do nosso dia-a-dia refletem esse pensamento. “Aqui se faz, aqui se paga” é um exemplo disso.





Seguir a Jesus envolve uma forma de se relacionar com Ele baseada na gratidão: “Tão certo como as leis naturais, quando um homem peca, ele é punido, mas, quando é bom, será recompensado. À primeira vista, pa-rece que esse discurso faz sentido. É o que muitas teologias dizem sobre Deus. Contudo, não são as leis naturais que governam nosso relacionamento com Deus”¹².

Como vimos, para as pessoas saírem da multidão, elas precisam ser retiradas da multidão para poderem chegar mais perto de Jesus. Na história de Zaqueu, vimos que, quando ele saiu de perto da Multidão, chegou mais perto de Jesus e isso gerou nele um sentimento de compromisso baseado na gratidão, levando-o, inclusive, a entregar toda a sua vida: seu coração, sua casa e sua “carteira”!

. Embora a multidão sempre caminhe à margem do Reino de Deus, o papel da Igreja sempre será sinalizar o Reino de Deus. Quando as pessoas saem da multidão para seguirem Jesus, elas estão sendo apresentadas ao Reino de Deus.

A Igreja deve se relacionar com os curiosos, apresentando-os ao desafio da cruz: Deus deseja se relacionar conosco a partir de Jesus. Seguir a Jesus envolve negar-se a si mesmo (deixar de buscar a Deus apenas para a resolução dos seus problemas) e tomar a sua cruz dia-a-dia (viver em compromisso com Jesus).

12. ROSSI, Luiz Alexandre Solano. **Jesus vai ao McDonald's: teologia e sociedade de consumo**. Curitiba: Champagnat. 2011, p. 62.





seguidores

o nível da religiosidade



5

SEGUIDORES

o nível da religiosidade

Até agora vimos dois níveis de relacionamento com Jesus e com a Igreja: o nível da multidão – que seguia a Jesus apenas na busca de algo para a sua vida; e o nível dos curiosos – que saem da multidão em busca de um compromisso com Jesus, que envolve segui-lo.

O terceiro nível de relacionamento com Jesus é o **nível dos seguidores**. Nesse nível, as pessoas não seguem Jesus à distância, como a multidão, mas começam a andar mais perto dele.

É exatamente neste ponto que muitas pessoas permanecem durante muito tempo em seu relacionamento com Jesus e com a Igreja. **Os seguidores ainda não são discípulos**, mas também não estão mais na multidão. Estão mais próximos de Jesus, mas não o suficiente para serem discípulos.

Muitos seguidores são membros fieis de igrejas e profundamente envolvidos nas suas atividades. O problema é que eles foram apresentados ao desafio de seguir – não a Jesus, mas à



própria igreja. Toda a ênfase, vida e ministério dos Seguidores estão focados na própria igreja – o desafio dos seguidores é levar pessoas para a sua igreja, para que elas se tornem como eles, esquecendo-se de que a Igreja só é Igreja quando o é para os de fora¹³.

Relacionamento dos seguidores com Jesus

Seguir a Jesus não significa necessariamente ser ainda um discípulo de Jesus. Muitas pessoas seguiam a Jesus mais de perto do que a multidão, mas ainda não eram discípulas. Eram pessoas que desejavam um relacionamento mais próximo com Jesus, mas não estavam dispostas a pagar o preço do discipulado.

Vamos ler [Lucas 9.51-56](#).

⁵¹. Aproximando-se o tempo em que seria elevado aos céus, Jesus partiu resolutamente em direção a Jerusalém. ⁵². E enviou mensageiros à sua frente. Indo estes, entraram num povoado samaritano para lhe fazer os preparativos; ⁵³. mas o povo dali não o recebeu porque se notava que ele se dirigia para Jerusalém. ⁵⁴. Ao verem isso, os discípulos Tiago e João perguntaram: “*Senhor, queres que façamos cair fogo do céu para destruí-los?*” ⁵⁵. Mas Jesus, voltando-se, os repreendeu, dizendo: “*Vocês não sabem de que espécie de espírito vocês são, pois o Filho do homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los*”; ⁵⁶. e foram para outro povoado.

13. Citação de Dietrich Bonhoeffer em BITUN, Ricardo (org.) **Lutando pela Igreja: reflexões e configurações de uma igreja relevante para o século 21**. São Paulo: Vox Litteris, 2012, p. 66





Nesta passagem, vemos que alguns discípulos de Jesus, embora fossem chamados de discípulos, ainda não tinham atitudes parecidas com as de Jesus.

Tiago e João, ao perceberem que eles e Jesus não estavam sendo bem recebidos em um povoado samaritano porque Jesus estava indo em direção a Jerusalém, fizeram a seguinte pergunta: “**Senhor, queres que façamos cair fogo do céu para destruí-los?**” (Lc 9.54). A resposta de Jesus é muito clara: “**Vocês não sabem de que espécie de espírito vocês são, pois o Filho do homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los**” (Lc 9.55).

Aqui, vemos muito claramente a atitude de alguém que é seguidor e não discípulo ainda, e a atitude de Jesus.

O seguidor se considera um discípulo, mas **trata as pessoas que não pertencem ao seu grupo como alguém que merece punição**. Ele não consegue lidar com aquele que é diferente, pois o enxerga como ameaça.

Jesus, por outro lado, não trata os diferentes como alguém que mereça punição, mas como alvos do seu amor e salvação. No final das contas, o verdadeiro discípulo é todo aquele que age exatamente como Jesus agia.

Os seguidores são um tipo de pessoa que costumeiramente assume uma postura fundamentalista, no sentido de radicalidade. Quem pertence ao grupo deles é considerado como alguém do bem; quem não pensa como o grupo deles é conside-



o nível da religiosidade

**O SEGUIDOR
SE CONSIDERA
UM DISCÍPULO,
MAS NÃO CONSEGUE
LIDAR COM AQUELE
QUE É DIFERENTE,
POIS O ENXERGA
COMO AMEAÇA**





rado como alguém do mal. Esse tipo de fundamentalismo é a expressão mais honesta e crua de religiosidade. Como isso pode ser visto nas diversas igrejas em nossos dias?

Relacionamento dos seguidores com a Igreja

Outra característica muito marcante dos seguidores é o fato de eles terem compromisso. O problema é que o compromisso deles não é com Jesus, mas consigo mesmos. É uma forma sofisticada de interesse. Enquanto a multidão busca Jesus pelos milagres e curas que Ele pode realizar, os seguidores buscam a Jesus, desde que Ele não atrapalhe as suas prioridades!

Vamos ler [Lucas 9.57-62](#).

⁵⁷. Quando andavam pelo caminho, um homem lhe disse: “Eu te seguirei por onde quer que fores”. ⁵⁸. Jesus respondeu: “As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça”. ⁵⁹. Outro disse: “Siga-me”. Mas o homem respondeu: “Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai”. ⁶⁰. Jesus lhe disse: “Deixe que os mortos sepultem os seus próprios mortos; você, porém, vá e proclame o Reino de Deus”. ⁶¹. Ainda outro disse: “Vou seguir-te, Senhor, mas deixa-me primeiro voltar e despedir-me da minha família”. ⁶². Jesus respondeu: “Ninguém que põe a mão no arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus”.





Podemos observar nestes versículos que seguir a Jesus implica em um custo. *A salvação é pela graça, mas seguir a Jesus implica no custo do discipulado.* Todos as pessoas listadas nesses versículos eram seguidoras de Jesus, mas não discípulas.

O que havia em comum entre eles é que desejavam seguir a Jesus, desde que as suas necessidades e prioridades pudessem ser atendidas. Observe que, diferentemente da multidão, eles não estavam atrás de milagres e curas; o problema era que eles não estavam colocando o seu relacionamento com Jesus como prioridade para as suas vidas. Eles queriam seguir a Jesus, depois de cumprir o que fosse mais importante para eles.

Os seguidores se relacionam dessa mesma forma com a Igreja, assumindo o compromisso, apenas após cumprir o que for mais importante para eles... Isso se reflete na falta de disposição de se envolver em algum ministério, na frequência irregular às celebrações, na infidelidade do sustento financeiro entre outras coisas. Seguidores sempre encontram alguma desculpa para evitar um compromisso maior.

O problema é que, nas palavras de Jesus: *“Ninguém que põe a mão no arado e olha para trás, está pronto para o Reino de Deus” (Lc 9.62)*, ou seja, compromisso com Jesus implica em compromisso com a sua Igreja porque ela sinaliza o Reino de Deus. Compromisso com Jesus é compromisso com o Corpo de Cristo e com o Reino de Deus!





Seguidores são essencialmente religiosos

Assim como as pessoas que estão escondidas na multidão, as pessoas que estão entre os seguidores também são religiosas. A diferença é que a sua religiosidade é mais sofisticada. Enquanto a multidão busca a Jesus pelos milagres e curas que ele pode fazer, os seguidores buscam a Jesus, mas não assumem o compromisso do discipulado, porque têm “coisas mais importantes” para fazer, antes de se entregarem completamente a ele!

Temos aprendido que a forma como nos relacionamos com Jesus determina a maneira como nos relacionamos com o seu Corpo – a Igreja. Os seguidores são os membros das igrejas – assumem um compromisso com a igreja, mas não assumem um compromisso com Jesus, por não estarem dispostos a pagar o preço do discipulado.

Uma das tarefas da Igreja – Corpo de Cristo – com relação aos seguidores é envolvê-los e ajudá-los a encontrar o seu lugar no Reino de Deus: “Um movimento cristão dinâmico convence – de verdade – as pessoas de que elas estão participando do plano redentor de Deus de modo profundamente importante e prático. Os participantes (...) dizem algo assim: ‘Nunca me senti tão útil a Deus e aos outros’”¹⁴.

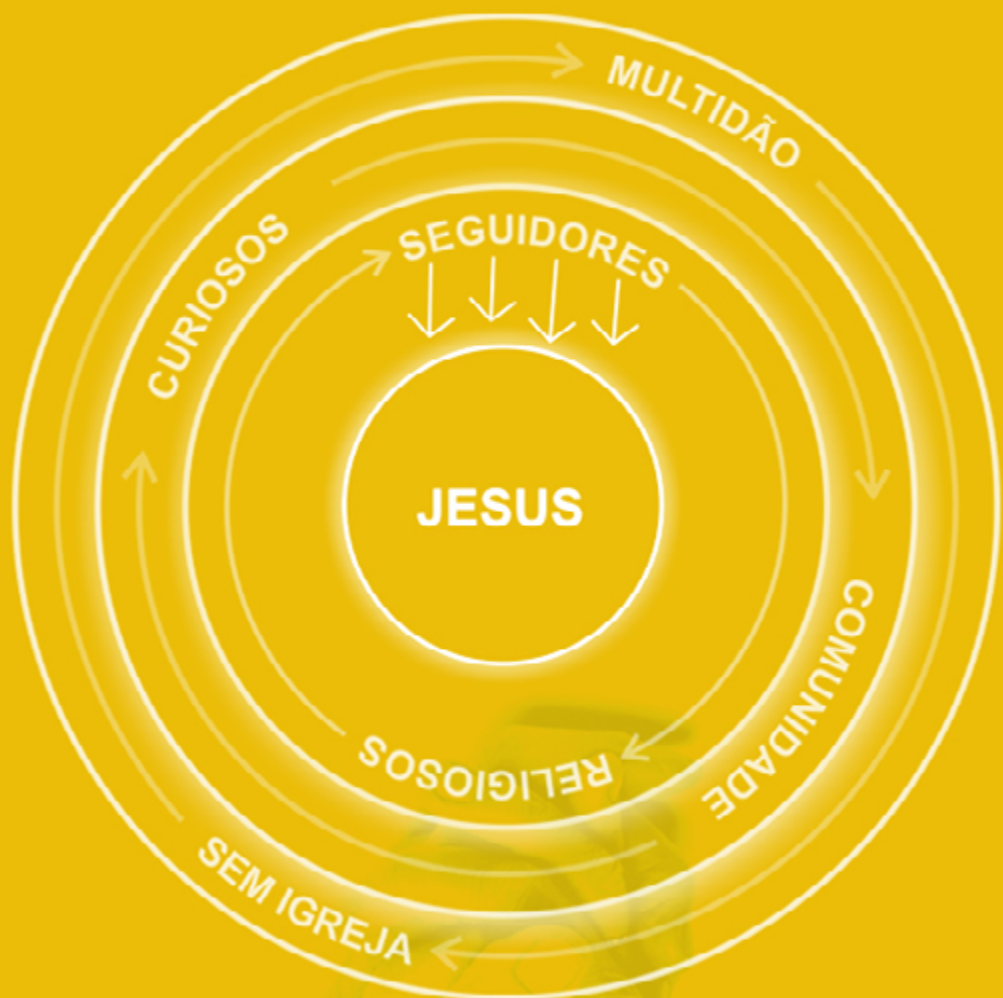
Uma vez que as pessoas entendam o seu papel no Reino de Deus a partir do Corpo de Cristo, elas passam a se abrir à possibilidade de entrega total a Jesus e a vida de discipulado que o Reino de Deus exige.

14. KELLER, Timothy. **Igreja Centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho**. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 411-412.



seguidores

o nível da religiosidade



6

JESUS e os seguidores

No capítulo anterior vimos que seguir a Jesus é ser parecido com ele, fazendo o que ele fazia. Porém, não basta seguir a Jesus para ser parecido com ele. Muitos seguiam Jesus e até eram chamados de discípulos, mas não tinham um relacionamento verdadeiro com Jesus. Judas Iscariotes era um seguidor de Jesus. Ele era um dos doze.

Não temos nenhuma evidência que demonstre que ele fosse uma pessoa isolada. Na última ceia, quando Jesus disse que o seu traidor estava assentado à mesa, não achamos nenhuma passagem que mostre os apóstolos se virando para Judas como se ele fosse o tal traidor.

Mas, para todas as coisas que não sabemos a respeito de Judas, existe uma coisa certa que sabemos: ele não tinha relacionamento com o Mestre. Ele viu Jesus, mas não o conhecia. Ele ouviu Jesus, mas não o compreendeu. Ele tinha uma religião, mas não um relacionamento.



Como Satanás trabalhava à sua maneira ao redor da mesa, ele precisava de um tipo especial de homem para trair o nosso Senhor. Ele precisava de um homem que tinha visto Jesus, mas que não o conhecia. Ele precisava de um homem que conhecia as ações de Jesus, mas que não compartilhava da missão de Jesus. Judas era esse homem¹⁵.

Relacionamento de Jesus com os seguidores

Jesus se relacionava com todos os seus seguidores da mesma maneira. Todos eles foram chamados e convidados para segui-lo. Judas parecia ser alguém querido pelas pessoas. Ele é chamado de Judas Iscariotes. Iscariotes não era o seu sobrenome. Naquela época, as pessoas eram chamadas pelo nome e o “sobrenome” era o lugar onde nasceram ou o nome de seu pai. Jesus era chamado de Jesus, filho de José (Yeshua Ben Yosef). Judas era filho de Simão Iscariotes. Ambos, pai e filho, tinham nascido em Querieste-Ezron (Js 15.21). Por isso eles eram chamados de Iscariotes (que vieram de Querieste)¹⁶.

Vamos ler [João 12.1-6](#).

¹ Seis dias antes da Páscoa Jesus chegou a Betânia, onde vivia Lázaro, a quem ressuscitara dos mortos. ² Ali prepararam um jantar para Jesus. Marta servia, enquanto Lázaro estava à mesa com ele. ³ Então Maria pegou um frasco de nardo puro, que era um perfume caro, derramou-o sobre os pés de Jesus e os enxugou com

15. LUCADO, Max. **Moldado por Deus**. São Caetano do Sul: Editora Proclamação, 2010, p. 28

16. *Iscariotes vem do hebraico ISH (homem) CARIOTES (Querieste) e significa “homem de Querieste-Ezron”.*



o nível da religiosidade

O CONVITE DE
JESUS PARA OS
SEGUIDORES É:
SIGAM-ME MAIS
DE PERTO





os seus cabelos. E a casa encheu-se com a fragrância do perfume. ⁴. Mas um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, que mais tarde iria traí-lo, fez uma objeção: ⁵. “Por que este perfume não foi vendido, e o dinheiro dado aos pobres? Seriam trezentos denários”. ⁶. Ele não falou isso por se interessar pelos pobres, mas porque era ladrão; sendo responsável pela bolsa de dinheiro, costumava tirar o que nela era colocado.

No versículo 6, lemos que Judas era o responsável pela bolsa do dinheiro. Isso indica muita coisa sobre ele. Possivelmente ele era considerado alguém honesto, pois cuidava do dinheiro que era usado por Jesus e pelos discípulos em suas viagens; afinal, ninguém colocaria um ladrão para tomar conta do dinheiro! **Agora, por que Jesus tinha colocado Judas como responsável pela administração do dinheiro?**

A razão é que Jesus estava demonstrando que é possível segui-lo, mas ainda assim ser adorador de outro deus! O coração de Judas estava voltado para o dinheiro e para o que ele simbolizava – a segurança que pode ser encontrada apenas em Deus! O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males (1Tm 6.10) e o dinheiro tem o poder de ocupar o lugar de Deus em nossos corações (Mt 6.24).

O coração rebelde a Deus acaba valorizando a coisa errada, tornando-se endurecido, cego e destruído. Por um bom tempo, Judas foi conhecido como discípulo de Jesus, dizendo e





fazendo coisas certas, a ponto de até mesmo os outros discípulos não suspeitarem dele (Jo 13.28-30). Foi um golpe doloroso quando a idolatria secreta de Judas veio à tona.

Toda adoração que não é direcionada a Deus é idolatria. **Falsos deuses não são apenas estátuas ou imagens, mas nossas impressões equivocadas sobre Deus!** Judas esperava que Jesus fosse um Messias guerreiro, que lutaria contra os romanos; mas, quando isto não aconteceu, ele manifestou toda a sua idolatria.

A história de Judas é trágica, porém, poderosa para cada um de nós! Ela nos ensina como é fácil estarmos enganados não apenas sobre Deus, mas principalmente sobre nós mesmos!

Nos versículos 3 e 4, podemos ver a diferença clara entre um seguidor (Judas) e um discípulo (Maria), entre o egoísmo de Judas e a generosidade de Maria.

Judas dizia em seu coração: “Que desperdício! Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários e não o deu aos pobres?” **Judas era o tipo de homem que tinha o dinheiro na cabeça o tempo todo.** Ele enxergava tudo do ponto de vista de seu valor monetário. Ele até já tinha estimado o valor do frasco de nardo puro: trezentos denários –o salário que um trabalhador comum receberia por trezentos dias de trabalho¹⁷.

17. HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento – exposição do Evangelho de João**. São Paulo: Cultura Cristã, 2003, p. 542





O problema de pessoas como Judas é que elas contaminam as outras pessoas já que não têm nada de positivo para contagiar os outros.

A indignação de Judas contaminou os outros discípulos (Mc 14.4-5 e Mt 26.8), fazendo-os se indignarem com Maria. Maria, por outro lado, estava motivada pela gratidão de ter Jesus em sua casa e, conseqüentemente, em sua vida!

A linguagem natural do amor é a pura generosidade – algo que estava além da compreensão de Judas. O nardo derramado contagiou toda a casa. A pessoa egoísta não pode entender alguém que é generoso. Da mesma forma, alguém que compreendeu a graça de Deus manifestada em Jesus assume para si uma vida generosa que ultrapassa todos os limites do egoísmo – inclusive o limite monetário.

Relacionamento da Igreja com os seguidores

Em Marcos 8.34-35, Jesus chama a Multidão e os Discípulos para deixar-lhes algo muito claro: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa e pelo evangelho, a salvará”.

Seguir a Jesus significa tomar a cruz e tomar a cruz significa negar-se a si mesmo. Viver em obediência para Deus!

Com Judas, nós aprendemos esta lição: as melhores armas de Satanás não são de fora da igreja; elas estão dentro





dela! Uma igreja nunca morrerá por causa da imoralidade das novelas ou por causa da “música do mundo”. Ela morrerá por uma corrosão dentro de si mesma – por causa daqueles que defendem o nome de Jesus Cristo, mas, na verdade, nunca o conheceram e por causa daqueles que têm religião, mas não têm relacionamento com Ele! Judas carregou o manto da religião (o que é certo e o que é errado), mas nunca conheceu o coração de Cristo.

Dos doze apóstolos, Judas e Pedro foram os que negaram a Jesus de uma forma mais evidente, embora todos o tenham abandonado na cruz! Judas e Pedro se arrependeram de sua traição. A diferença está exatamente na forma como eles lidaram com suas traições: Judas matou-se, enquanto Pedro se abriu à restauração de Jesus em sua vida!

A pergunta que Jesus fez a Pedro para restaurá-lo é a mesma pergunta que a Igreja deve fazer aos seguidores: “Você ama a Jesus?” E a resposta que Jesus dará àqueles que afirmam amá-Lo sempre será a mesma: “Então, ame os meus pequeninos”.

Por isso, o papel da Igreja sempre será direcionar os seguidores de tal maneira que eles demonstrem o seu amor a Deus amando as pessoas – em outras palavras, que eles desenvolvam um relacionamento com Jesus e não com uma religião!





discípulos

o nível do compromisso



DISCÍPULOS

o nível do compromisso

Nem sempre aqueles que são chamados de discípulos realmente seguem Jesus de perto. Judas é o exemplo mais claro disso. Essa verdade foi chocante para muitos de nós, pois nem sempre lembramos que “alguém que foi um discípulo de Jesus”, mesmo caminhando com ele durante 3 anos, não entendeu nada do que Jesus ensinou nesse tempo!

O quarto nível de relacionamento com Jesus é o **nível dos discípulos**. Nesse nível, as pessoas compreenderam a missão de Jesus e estão dispostas a cumprir essa missão *com* Jesus! Temos aprendido que a pregação e o ministério de Jesus tinham a ver com o Reino de Deus. Da mesma forma, a sua missão tem a ver com o Reino de Deus.

Para entendermos sobre sua missão, vamos ler **Lucas 19.10**.

¹⁰. Pois o Filho do homem veio *buscar e salvar* o que estava perdido.



Jesus não veio criticar as pessoas ou os seus pecados. Isso qualquer Judas pode fazer... Jesus veio buscar e salvar o que estava perdido! Os verdadeiros discípulos de Jesus têm apenas uma coisa em mente: buscar e salvar o que está perdido! A missão do discípulo é a mesma missão de seu Senhor: “a nossa participação comprometida como povo de Deus, sob seu chamado e comando, na missão de Deus dentro da história do mundo para a redenção da criação de Deus”¹⁸.

Temos aprendido que há três formas de nos relacionarmos com Deus:

- 1) Através da religião;
- 2) Através da irreligião;
- 3) Através do evangelho.

As duas primeiras formas são apenas falsificações, mas o evangelho é o caminho de Deus para todo ser humano. Como você acha que a missão de Jesus (“buscar e salvar o que estava perdido”) está ligada com a sua pregação do Reino de Deus?

Relacionamento dos discípulos com Jesus

Imaginando que a nossa vida espiritual tenha a mesma dinâmica da nossa vida física, aprendemos a partir de João 3 que, quando nascemos espiritualmente, nos tornamos bebês espirituais e o nosso desafio é crescermos até à maturidade espiritual.

18. Citação de Christopher Wright em GOMES, Wadislau Martins. **Sal da terra em terra dos brasis – como vemos e somos vistos na cultura brasileira**. Brasília: Monergismo, 2014, p. 292

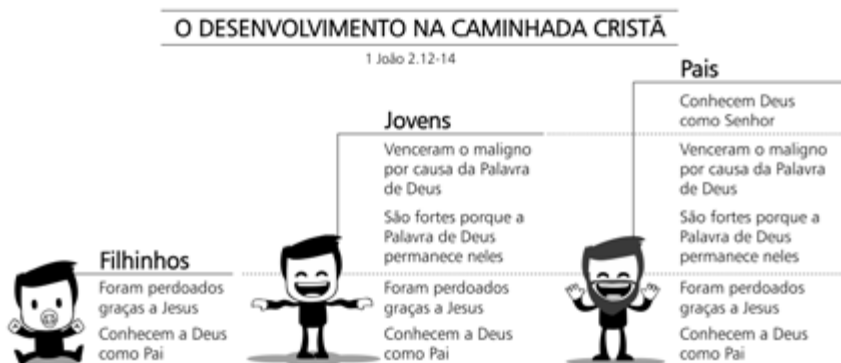


Quando falamos de maturidade, imediatamente pensamos em pessoas de cabelos brancos e sem o vigor da juventude. Mas a Bíblia aponta para outro tipo de maturidade.

Vamos ler 1 João 2.12-14.

¹². Filhinhos, eu escrevo a vocês porque os seus pecados foram perdoados, graças ao nome de Jesus. ¹³ Pais, eu escrevo a vocês porque conhecem aquele que é desde o princípio. Jovens, eu escrevo a vocês porque venceram o Maligno. ¹⁴. Filhinhos, eu escrevi a vocês porque conhecem o Pai. Pais, eu escrevi a vocês porque conhecem aquele que é desde o princípio. Jovens, eu escrevi a vocês, porque são fortes, e em vocês a Palavra de Deus permanece, e vocês venceram o Maligno.

Observe que o apóstolo João descreve três tipos de pessoas em sua caminhada de fé com Jesus: os *filhinhos*, os *jovens* e os *pais*:





A comparação que a Bíblia faz é entre aqueles que ainda são filhinhos em sua caminhada de fé (curiosos e seguidores) e entre aqueles que estão caminhando rumo à maturidade (discípulos). A maturidade cristã tem a ver com o quanto se tem de intimidade com o Pai (conhecer aquele que é desde o princípio).

Relacionamento de Jesus com os discípulos

Do ponto de vista de crescimento na vida cristã, os **Filhinhos** são as pessoas que foram perdoadas em Jesus Cristo, passando a se relacionar com Deus como o seu Pai.

Os **Jovens** deixaram de ser filhinhos porque, além de serem perdoados em Jesus e se relacionarem como Deus como o seu Pai, eles se aprofundaram na Palavra de Deus e, com isso, venceram as tentações do mal!

Os **Pais**, por sua vez, além de serem perdoados em Jesus e se relacionarem como Deus como o seu Pai, se aprofundaram na Palavra de Deus, vencendo as tentações do mal e se relacionam com Deus, como aquele que é desde o princípio! Eles conhecem mais profundamente a Deus. Por isso, estão prontos para gerar filhos. Isso é muito importante!

Um Jovem se torna Pai, quando tem filhos! E, para ter filhos, é preciso conhecer a Deus profundamente, em intimidade, para guiá-los no caminho do Senhor, através da sua Palavra!



o nível do compromisso

**HÁ TRÊS TIPOS DE PESSOAS EM
SUA CAMINHADA DE FÉ COM JESUS:
OS FILHINHOS, OS JOVENS E OS PAIS**





O desejo do Discípulo de Jesus é anunciar as boas novas do Evangelho, com a própria vida, de tal maneira que mais pessoas sejam acrescentadas à comunidade da fé – a Igreja: “A ideia de expansão do Reino de Deus através da proclamação do Evangelho de Jesus, no poder do Espírito começa com uma definição: ‘a missão da Igreja é um processo de dar e receber em relação a Deus e de receber e dar em relação ao próximo’”¹⁹.

Porém, ser pai é mais do que gerar filhos, mas educar filhos. O processo da missão (missionário) de Jesus não envolve apenas falar de Jesus, mas uma caminhada cujo roteiro é levar os filhinhos a se tornarem pais! Um processo de educação espiritual – que a Bíblia chama de Discipulado – formar discípulos de Jesus!

Discípulos são movidos por uma missão

Como vimos, a missão de Jesus é uma só: **buscar e salvar o que está perdido!** Crianças na fé não conseguem fazer isso, pois sua missão é apenas buscar soluções para as suas necessidades! Por isso, o pregador inglês Spurgeon afirmou certa vez: “Todo cristão ou é um missionário ou é um impostor!”

Muita gente sofre de uma doença espiritual que não permite o seu crescimento. Permanecem crianças espirituais o resto da vida, pois se preocupam apenas com aquilo que é o mais interessante para elas.

19. GOMES, Wadislau Martins. **Sal da terra em terra dos brasis – como vemos e somos vistos na cultura brasileira**. Brasília: Monergismo, 2014, p. 310.





Lembrem-se de que a ordem de Jesus para a Igreja é uma só: façam discípulos! Em outras palavras, buscar o que está perdido, conduzindo-o no processo missionário de filhinho a jovem e de jovem a pai!

Diante disso tudo, a única pergunta que temos que responder é exatamente essa: “Se eu me considero alguém maduro na fé, onde estão os meus filhos espirituais?” O resultado será por conta do Espírito Santo, que é quem gera filhos para Deus – o nosso papel é lançar a semente que é o próprio Evangelho. No tempo certo a semente dará fruto.



discípulos

o nível do compromisso



8

JESUS e os discípulos

No capítulo anterior aprendemos que o sinal de que alguém é maduro na fé se dá pelo fato dessa pessoa ser um pai ou uma mãe espiritual. Para alguém ser pai e mãe espiritual, precisa ter filhos! Vimos também que a missão de Jesus era clara: buscar e salvar o que estava perdido (Lc 19.10) e que, por isso, ele deixou essa missão ainda mais clara para os seus discípulos, com a seguinte ordem: *façam discípulos!*

Em outras palavras, buscar o que está perdido, levando-o de filhinho a jovem e de jovem a pai!

Vamos ser sinceros... É muito difícil seguir Jesus para ser parecido com Ele! É muito mais fácil ser multidão ou filhinho, correndo atrás daquilo que é importante apenas para a gente!

Dos doze apóstolos, o único que não teve filhos espirituais foi Judas, que traiu Jesus! A história nos conta, por exemplo, como os apóstolos obedeceram a ordem de Jesus de fazer discípulos. Dentre eles, sabemos que Pedro teve como



discípulos Clemente de Roma e Inácio de Antioquia, enquanto João teve como discípulos Policarpo de Esmirna e Papias de Hierápolis. Esses discípulos se tornaram, mais tarde, líderes da igreja primitiva, nas cidades em que moravam: Roma, Antioquia, Esmirna e Hierápolis.

Relacionamento de Jesus com os discípulos

Jesus fez vários convites às pessoas. Dependendo do nível de relacionamento em que elas estavam, o convite era diferente. Para as pessoas que se importavam com a missão de Jesus, há um convite muito claro.

Vamos ler Mateus 4.18-22.

¹⁸. Andando à beira do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André. Eles estavam lançando redes ao mar, pois eram pescadores. ¹⁹. E disse Jesus: “*Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens*”. ²⁰. No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram. ²¹. Indo adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão. Eles estavam num barco com seu pai, Zebedeu, preparando as suas redes. Jesus os chamou, ²². e eles, deixando imediatamente seu pai e o barco, o seguiram.

A palavra que Jesus usou para convidar André e Pedro, que em nossa língua é “sigam-me”, significa na verdade: “Venham





caminhar comigo” (Δεῦτε ὀπίσω), dando a ideia de viver com ele. Como a gente pode ver, seguir a Jesus é muito mais do que apenas caminhar atrás dele!

Seguir Jesus significa “caminhar ao lado dele e ligar-se a ele para ouvi-lo e obedecê-lo!” Em outras palavras, ser comprometido com Jesus é atender ao seu convite: “Siga-me”, e receber a promessa: “E eu farei de vocês pescadores de homens”.

Mais do que isso ainda, é a promessa que Jesus dá a quem o segue. Observe que Pedro e André tinham como profissão a pesca. Eles eram pescadores. E não deixariam de ser pescadores, mas Deus usaria os talentos e habilidades deles para que eles realizassem uma tarefa para a eternidade.

Deus criou a cada um de nós com qualidades únicas, para a sinalização do seu Reino em nosso mundo!

Isso nos ensina que “alcançar pessoas” não é apenas “evangelizar”, mas caminhar ao lado de pessoas para que elas sejam restauradas pela presença do Senhor Jesus em nossas vidas. Só pode ser usado por Deus para restaurar pessoas quem conhece a sua Palavra, pois: “discípulos se fazem, em primeiro lugar, com uma exposição clara do conteúdo bíblico sobre Deus, o homem, o pecado, e Cristo e a redenção”²⁰.

Evangelismo sem discipulado é apenas reprodução religiosa. **Cristianismo envolve evangelismo e discipulado.**

20. GOMES, Wadislau Martins. **Sal da terra em terra dos brasis – como vemos e somos vistos na cultura brasileira**. Brasília: Monergismo, 2014, p. 112.





O processo para se tornar um discípulo

Em *Atos 9.2* e *24.14*, os primeiros discípulos eram chamados de *seguidores do Caminho*. Isso era uma referência ao próprio Jesus, que em *João 14.6* afirmou: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”. Entretanto, isso nos fala também de como se dá **o processo de se tornar um discípulo de Jesus: é um caminho que se caminha no Caminho (Jesus)**.

Em *Mateus 28.19-20*, vemos como se dá o processo de fazer discípulos. Vamos ler esses versículos?

19. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, 20. ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”.

Por causa do pecado, as pessoas estão distantes de Deus. Elas não conhecem a vontade de Deus e muito menos a sua Palavra. Como vimos no capítulo anterior, as pessoas só deixam de ser filhinhos quando se tornam jovens; e isso só acontece quando elas se fortalecem na Palavra de Deus (Bíblia).

Por isso, Jesus ensinou que fazer discípulos é ensiná-los a obedecer a tudo o que Ele nos ordenou! Fazer discípulos tem a ver com ensinar as pessoas a obedecerem a Jesus!

Um dos problemas mais comuns na compreensão de *Mateus 28.19-20* é que a ênfase recai toda na palavra “ide” deixando-se de lado a expressão “façam discípulos”.



Jesus ensinou que
fazer discípulos é
ensiná-los a obedecer
a tudo o que
Ele nos ordenou!
Fazer discípulos
tem a ver com
ensinar as pessoas
a obedecerem
a Jesus!

o nível do compromisso





Aprendemos nas aulas de língua portuguesa que existe um modo verbal que designa uma ordem. Esse modo verbal é chamado de modo imperativo. No grego, o verbo “ide” não está no imperativo, mas no gerúndio, enquanto que o verbo “façam discípulos” está no imperativo.

A tradução “Ide e façam discípulos” é uma tradução equivocada do grego: “πορευθέντες οὖν μαθητεύσατε”. A melhor tradução seria: “Onde quer que vocês estejam, façam discípulos”. A ênfase está em se fazer discípulos.

Esse processo de fazer discípulos passa necessariamente pelo ato de ensiná-los a obedecer a tudo o que Jesus nos ordenou. E tudo o que Jesus nos ordenou envolve apenas um mandamento com dois desdobramentos: **amar a Deus, amando as pessoas!**

Relacionamento da Igreja com os discípulos

A maior parte das igrejas se esqueceu da ordem de Jesus ou não a entendeu direito, confundindo “fazer discípulos”, com “construir templos”, confundindo “ensiná-los a obedecer a tudo o que Jesus ordenou”, com “ensiná-los a serem religiosos”.

Muita gente nas igrejas continua multidão e filhinhos porque não foi ensinada a obedecer ao que Jesus ordenou. Mas, se Jesus não ordenou as pessoas a serem religiosas e muito menos construir templos, qual é a ordem de Jesus?





Lemos de maneira muito clara a sua ordem em João 15.12: “O meu mandamento é este: Amem-se uns aos outros como eu os amei”. Para ninguém ficar em dúvida, Jesus fez questão de deixar isso mais claro ainda em João 13.34-35.

34. “Um novo mandamento dou a vocês: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. 35. Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros”.

Em outro momento, respondendo à pergunta: “Qual é o maior mandamento”, Ele respondeu assim em Marcos 12.30-31: “Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

Fazemos discípulos quando ensinamos as pessoas a amar a Deus, amando as pessoas. Se reclamamos das pessoas, não somos discípulos; no máximo, somos um Judas qualquer.

A Igreja deve ser o ambiente dos discípulos de Jesus, que se juntam enquanto caminham, sinalizando o Reino de Deus neste mundo. A Igreja deve ser o lugar onde são formados novos discípulos de Jesus e não os nossos discípulos²¹. *Todos nós, discípulos de Jesus, que amam a Deus amando as pessoas, seremos conhecidos como discípulos de Jesus, à medida em que demonstramos o amor de Deus ao mundo!*

21. GOMES, Wadislau Martins. **Sal da terra em terra dos brasis – como vemos e somos vistos na cultura brasileira**. Brasília: Monergismo, 2014, p. 113.





servos

o nível da entrega



9

SERVOS

o nível da entrega

O resumo de toda a Bíblia é este: [amar a Deus amando as pessoas](#). **Ensinar as pessoas a guardarem os mandamentos de Jesus significa ensinar as pessoas a amarem a Deus amando as pessoas**. O nosso amor por Deus é medido pelo nosso amor às pessoas, pois todo ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus e é alvo do amor de Deus!

Nos níveis de relacionamento com Jesus e com a Igreja, chegamos agora ao último nível deste relacionamento: [o nível dos servos](#). Quanto mais distantes de Jesus, menos comprometidas as pessoas estão com Jesus e com a Igreja. Quanto mais perto elas estão de Jesus, mais parecidas são com ele e mais dispostas estão a agir como ele agia!

A presença de Jesus transforma a vida de quem caminha ao seu lado. As crianças aprendem essa verdade, através de uma música cantada nos ministérios com crianças: [“Pedro, Tiago e João no barquinho...”](#)

Apesar de Jesus ter 12 apóstolos, esses 3 caminhavam mais perto de Jesus do que os outros apóstolos: no monte da transfiguração (Mt 17.1), na ressurreição da filha de Jairo (Mc 5.37) e no Getsêmani, enquanto Jesus orava (Mc 14.33).

Se Jesus tinha chamado 12 discípulos, por que apenas 3 – Pedro, Tiago e João – caminhavam mais perto de Jesus?

Relacionamento dos servos com Jesus

Como vimos, dos 12 discípulos apenas 3 deles caminhavam mais de perto com Jesus: *Pedro, Tiago e João*.

Vamos ler Mateus 17.1-8.

¹ Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago, e os levou, em particular, a um alto monte. ² Ali ele foi transfigurado diante deles. Sua face brilhou como o sol, e suas roupas se tornaram brancas como a luz. ³ Naquele mesmo momento, apareceram diante deles Moisés e Elias, conversando com Jesus. ⁴ Então Pedro disse a Jesus: “Senhor, é bom estarmos aqui. Se quiseres, farei três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias”. ⁵ Enquanto ele ainda estava falando, uma nuvem resplandecente os envolveu, e dela saiu uma voz, que dizia: “Este é o meu Filho amado de quem me agrado. Ouçam-no!” ⁶ Ouvindo isso, os discípulos prostraram-se com o rosto em terra e ficaram aterrorizados. ⁷ Mas Jesus se aproximou, tocou neles e disse: “Levantem-se! Não tenham medo!” ⁸ E erguendo eles os olhos, não viram mais ninguém a não ser Jesus.



Pedro, Tiago e João sempre estavam com Jesus quando ele queria companhia para orar. Gente que caminha mais perto de Jesus tem a oportunidade de ter experiências fantásticas! Nesse caso, os três tiveram a experiência de ver o rosto de Jesus brilhando como o sol. Além disso, eles viram Jesus conversando com Moisés e Elias!

No versículo 4, Pedro fica muito feliz em ver Jesus conversando com Moisés e Elias. Ele chega a dizer: “Senhor, é bom estarmos aqui”. A ideia dele era construir três tendas, para Jesus, Moisés e Elias. A ideia dele era aproveitar a presença de Deus e manter a experiência sobrenatural que eles estavam vivendo naquele momento. **Enquanto Pedro ainda estava falando, Deus interferir para que Pedro não permanecesse no pensamento de multidão.**

No versículo 5, lemos: “*Este é o meu Filho amado de quem me agrado. Ouçam-no!*”. Quando Deus fala com os discípulos sobre o seu amor por seu Filho Jesus, no versículo 5, lemos em grego (que é a língua em que foi escrito o Novo Testamento), Deus dizendo assim: “*Este é o meu Filho, marcado pelo meu amor e alegria da minha vida. Ouçam o que Ele tem a ensinar para vocês!*”

No versículo 6, vemos os discípulos assustados ao ouvir a voz de Deus. Depois de Jesus tocar-lhes, eles não viram mais ninguém a não ser Jesus. O que isso tem a nos ensinar? A experiência sobrenatural mais marcante que podemos vivenciar





não terá importância alguma, se nos fizer perder Jesus como nosso foco! Mais importante do que buscar as bênçãos no monte, os discípulos de Jesus têm algo mais sério a realizar: *descer do monte!*

A tendência de qualquer pessoa é, ao ter experiências sobrenaturais com Deus, querer repetir essas experiências. Por isso consideramos sagrados os lugares onde essas experiências aconteceram. **Por isso Deus falou para os discípulos manterem o seu foco em Jesus.**

Relacionamento dos servos com a Igreja

Vamos ler agora Mateus 17.14-21.

¹⁴. Quando chegaram onde estava a multidão, um homem aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se diante dele e disse: ¹⁵. “Senhor, tem misericórdia do meu filho. Ele tem ataques e está sofrendo muito. Muitas vezes cai no fogo ou na água. ¹⁶. Eu o trouxe aos teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo”. ¹⁷. Respondeu Jesus: “Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam-me o menino”. ¹⁸. Jesus repreendeu o demônio; este saiu do menino que, daquele momento em diante, ficou curado. ¹⁹. Então os discípulos aproximaram-se de Jesus em particular e perguntaram: “Por que não conseguimos expulsá-lo?” ²⁰. Ele respondeu: “Porque a fé que vocês têm é pequena. Eu asseguro que, se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de





mostarda, poderão dizer a este monte: 'Vá daqui para lá', e ele irá. Nada será impossível para vocês. ²¹. *Mas esta espécie só sai pela oração e pelo jejum*".

Ao descerem do monte, os discípulos deixaram aquele ambiente onde o rosto de Jesus fora transfigurado para lidar com um ambiente onde pessoas estavam sofrendo. A glória de Deus é revelada a nós no monte, para ajudarmos as pessoas que sofrem lá embaixo!

Pedro, Tiago e João sempre seguiam Jesus em oração e jejum (Mt 26.36-46), mas parece que os demais discípulos não conseguiam seguir Jesus mais de perto dessa maneira.

Por isso Jesus reagiu de maneira intensa no versículo 17: "Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los?"

Os discípulos que não tinham subido ao monte com Jesus não conseguiram curar o menino, por causa de sua falta de fé!

No grego, "geração incrédula" é escrito assim: *genea apístós* (γενεὰ ἄπιστος). No versículo 21, a palavra "esta espécie" ou "esta casta" é associada de maneira errada aos demônios. No grego, "esta espécie" ou "esta casta" é escrito assim: *tó genos* (το γένος). *Genea* vem de *Genos* e significa "espécie, gênero, tipo." **Jesus está falando do tipo de falta de fé dos discípulos. A casta que só sai com jejum e oração é a incredulidade!**



Discípulos descem do monte,
para se encontrar com as
pessoas que sofrem

o nível da entrega





Essa palavra dura foi direcionada a discípulos que não caminhavam mais de perto com Jesus! [Para caminhar ao lado de Jesus, precisamos ter uma vida de oração e jejum não para expulsar demônios, mas para expulsar a nossa falta de fé!](#)

A Bíblia nos ensina que a fé vem por ouvir a Palavra de Deus ([Rm 10.17](#)) e também de estar em tempo de comunhão aos pés de Jesus, com oração e jejum ([Mt 17.21](#)). A oração e o jejum devem sempre ser acompanhados pela leitura da Palavra de Deus! Dessa forma, seguiremos Jesus mais de perto!!! Muitas vezes queremos ter intimidade com Deus sem ter que necessariamente desenvolvermos ações de devoção e entrega.

Servos são instrumentos de Deus

Discípulos de Jesus conseguem enxergar Jesus porque caminham ao seu lado. Eles percebem que são abençoados para abençoar. Eles têm momentos no “alto do monte”, quando oram, jejuam e estudam a Palavra de Deus para ouvir Jesus, mas não ficam sempre lá! Eles sempre “descem do monte” para se encontrar com pessoas que sofrem.

Não precisamos subir nenhum monte para orar e jejuar. O que precisamos é da presença de Jesus em nossas vidas para nos fazer subir mais alto em nossa fé! [A igreja deve ser o ambiente onde as pessoas compartilham as suas experiências com Jesus de tal maneira que todas elas se tornam dispostas a ir em direção aos que sofrem.](#)





O problema é que muitas vezes, na Igreja, pessoas que imitam Jesus estão em papéis de lideranças ministeriais, envolvendo-se mais com os ministérios do que com as pessoas.

Nem todos os que são líderes nas igrejas entenderam o que significa ser líder como Jesus foi! Muitas pessoas confundem liderança com a possibilidade de ter algum título: ser “pastor”, “presidente”, “líder de ministério” e por aí vai...

O mais importante não é termos títulos, mas sermos como Jesus! Temos encontro com a Glória de Deus e descemos do monte para cuidar das pessoas que sofrem. Isso significa ser sal e luz do mundo!

Verdadeiros líderes que são imitadores de Jesus são líderes, sem precisarem ter algum título. São líderes porque têm seguidores, pois o verdadeiro líder tem seguidores!

E aqueles que têm seguidores os levam a seguirem a Jesus!

A igreja deve existir para sinalizar o Reino de Deus. Uma das formas de sinalizar o Reino de Deus em nosso mundo é ir em direção daquele que sofre para servir-lhe de alívio. Em outras palavras, descer do monte, cheio da glória de Deus, para acolher o necessitado.



servos

o nível da entrega



10

JESUS e OS SERVOS

Vamos relembrar o que estudamos até aqui?

1. Multidão – sem igreja

Com Jesus: Segue a Jesus à distância, buscando apenas milagres e bênçãos. Não quer nenhum tipo de compromisso ou intimidade.

Com a Igreja: Sua fé é firmada em correntes de milagres e bênçãos. Vivem correndo atrás da bênção, procurando igrejas que enfatizam apenas os milagres, sem discipulado.

2. Curiosos – comunidade

Com Jesus: Estão cansados de continuar na multidão e estão pensando seriamente em seguir a Jesus mais de perto, mas ainda têm medos e dúvidas. Nicodemos e Zaqueu são exemplos disso.

Com a Igreja: É gente que está cansada de correr atrás apenas de bênçãos e, por isso, visitam várias igrejas, à procura de um lugar para aprender mais sobre Jesus.



3. Seguidores – religiosos

Com Jesus: Seguem a Jesus. Por isso, não são chamados de multidão, mas de seguidores. Eles são apresentados a uma forma diferente de viver a fé, não mais buscando bênçãos, mas sendo bênção na vida das pessoas.

Com a Igreja: Quem é seguidor de Jesus assume um compromisso com a Igreja: não estarão mais correndo atrás de bênçãos, mas estarão sendo bênção na vida das pessoas da comunidade de fé.

4. Discípulos – igreja

Com Jesus: Gente madura na fé que está comprometida com a missão de Jesus: buscar e salvar o que está perdido. Judas, apesar de ser chamado discípulo, não estava comprometido com essa realidade.

Com a Igreja: Maturidade tem a ver com a habilidade de ser pai e mãe espirituais. Ser maduro significa estar comprometido com a missão de Jesus. Gente que não levou ninguém a Jesus não passa de filhinho (Multidão).

5. Servos – imitadores

Com Jesus: Imitadores são pessoas que estão muito perto de Jesus. Apesar de Jesus ter 12 discípulos, apenas 3 deles viviam mais perto de Jesus: Pedro, Tiago e João. Eles sempre eram chamados por Jesus para estar com Ele em tempos de oração e jejum.





Com a Igreja: É gente que aprendeu a ouvir o Filho amado de Deus, desfrutando da glória de Deus, para “descer o monte” e cuidar de pessoas feridas. São líderes/servos.

Relacionamento de Jesus com os servos

Jesus realizava milagres, cuidando das pessoas que sofriam, mas, com os seus discípulos, Ele gastava tempo ensinando o que significa viver como ele.

Este ensino sempre se baseava na Palavra de Deus. Jesus sempre fazia questão de citar: “a lei e os profetas”. Essa era uma forma de dizer: “Assim dizem as Escrituras do Antigo Testamento”. Nos seus ensinamentos, Jesus sempre deixava claro aos seus discípulos que, quando amamos a Deus e amamos as pessoas, cumprimos a lei e os profetas: “**Não pensem que vim abolir a Lei e os Profetas; não vim abolir, mas cumprir**” (Mt 5.17). “**Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração... Ame o seu próximo como a si mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os Profetas**” (Mt 22.37-40).

Um dos momentos mais marcantes do ensino de Jesus com seus discípulos aconteceu antes da Ceia. Encontramos essa passagem em [João 13.1-11](#). Vamos ler?

¹ Um pouco antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai, *tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.*





² Estava sendo servido o jantar, e o Diabo já havia induzido Judas Iscariotes, filho de Simão, a trair Jesus. ³ Jesus sabia que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do seu poder, e que viera de Deus e estava voltando para Deus; ⁴ assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura. ⁵ Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura. ⁶ Chegou-se a Simão Pedro, que lhe disse: “Senhor, vais lavar os meus pés?” ⁷ Respondeu Jesus: “Você não compreende agora o que estou fazendo a você; mais tarde, porém, entenderá”. ⁸ Disse Pedro: “Não; nunca lavarás os meus pés!”. Jesus respondeu: “Se eu não os lavar, você não terá parte comigo”. ⁹ Respondeu Simão Pedro: “Então, Senhor, não apenas os meus pés, mas também as minhas mãos e a minha cabeça!” ¹⁰ Respondeu Jesus: “Quem já se banhou precisa apenas lavar os pés; todo o seu corpo está limpo. Vocês estão limpos, mas nem todos”. ¹¹ Pois ele sabia quem iria traí-lo e, por isso, disse que nem todos estavam limpos.

No versículo 1, João faz questão de dizer que Jesus amou os seus discípulos até o fim. Isso significa que Judas também era alvo do amor de Jesus, **mesmo Jesus sabendo que Judas haveria de traí-lo**.

No versículo 4, vemos Jesus usando uma toalha na cintura. Ela era usada apenas pelos escravos para limpar os pés dos convidados. Jesus se colocou como escravo dos discípulos neste momento! Inclusive Judas teve os seus pés lavados!



o nível da entrega

Ser discípulo de Jesus significa ter as partes mais feias de nossa vida tocadas e lavadas por Jesus





No versículo 6, vemos Pedro se escandalizando com o fato de Jesus querer lavar seus pés. Era costume em Israel, quando alguém recebia visitas em sua casa, chamar um dos escravos para lavar os pés dos visitantes. **Os pés eram a parte mais suja do corpo humano, para os judeus.** Por causa da poeira e das pedras nas ruas e o costume deles usarem sandálias de couro nos pés, os seus pés cheiravam mal e tinham frieiras e calos. Por causa disso, os judeus – homens e mulheres – usavam vestidos longos para cobrir a feiura dos seus pés! Pedro ficou escandalizado com o fato de Jesus querer lavar os seus pés, pois queria escondê-los a todo custo. Na verdade, ele estava querendo esconder de Jesus o que ele mesmo não gostava em si.

No versículo 8, Jesus respondeu a Pedro que, se Ele não se permitisse ser lavado, não teria parte com Ele. **Ser discípulo de Jesus significa ter as partes mais feias de nossa vida tocadas e lavadas por ele! Jesus não se impressiona com os nossos pecados e muito menos com a nossa santidade.**

O amor de Jesus por nós não depende do quanto somos bons ou do quanto somos ruins... Depende apenas dele escolher nos amar!!! Seguir a Jesus significa não esconder tudo aquilo que é sujo e está no meu coração!!!

Cada um de nós é amado por Jesus até o fim! Isso significa que ele não desistirá de tratar de tudo aquilo de que nós temos vergonha e fazemos questão de esconder de nós mesmos e dos outros. Como é para você saber que Jesus não desistirá até transformar a sua vida, para que você seja igual a ele?





Relacionamento da Igreja com os servos

Vamos ler agora João 13.12-17.

¹² Quando terminou de lavar-lhes os pés, Jesus tornou a vestir sua capa e voltou ao seu lugar. Então lhes perguntou: “*Vocês entendem o que fiz a vocês?*” ¹³ Vocês me chamam ‘Mestre’ e ‘Senhor’, e com razão, pois eu o sou. ¹⁴ Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei os seus pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. ¹⁵ *Eu dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz.* ¹⁶ Digo verdadeiramente que nenhum escravo é maior do que o seu senhor, como também nenhum mensageiro é maior do que aquele que o enviou. ¹⁷ Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem.

Ser como Jesus significa agir exatamente como ele agia!

No versículo 12, Jesus faz uma pergunta direta aos seus discípulos: “*Vocês entendem o que lhes fiz?*” Lavar os pés uns dos outros é muito mais do que apenas pegar água e jogar sobre os pés deles. Significa amar os outros, mesmo com os seus defeitos e pecados! A igreja deve ser o ambiente onde lavamos os pés uns dos outros, ou seja, onde aprendemos a lidar com tudo aquilo que nos envergonha, para, em vez de julgar, tratarmos da mesma forma que Jesus deseja tratar nossas vidas!





No versículo 17, Jesus faz uma promessa muito importante: “Agora que vocês sabem que devem amar os outros, mesmo com os seus defeitos e pecados. Felizes serão, se praticarem esse amor”.

Por isso Jesus ensinou que fazer discípulos é ensiná-los a obedecer a tudo o que ele nos ordenou! Fazer discípulos tem a ver com ensinar as pessoas a obedecerem a Jesus!

Esse processo de fazer discípulos passa necessariamente pelo ato de ensiná-los a obedecer a tudo o que Jesus nos ordenou. E tudo o que Jesus nos ordenou envolve apenas um mandamento com dois desdobramentos: amar a Deus amando as pessoas!

Em que nível de relacionamento com Jesus e com a Igreja você se encontra neste momento?



Conclusão

Ser como Jesus significa agir exatamente como ele agia!

A impressão que eu tenho é que nesta caminhada de fé, muitas vezes somos apresentados apenas à uma forma religiosa ou interesseira de nos relacionarmos com Jesus.

A decepção resultante disso talvez tenha levado muitas pessoas a se frustrarem com as denominações. Porém, discípulos de Jesus agem exatamente como ele!

Que estejamos abertos às pessoas, para refletirmos o amor de Deus, através de Jesus Cristo, pela ação sobrenatural do Espírito Santo em nós! E que essa ação milagrosa do Espírito gere em nós o mesmo espírito de Jesus que o levava a amar a Deus, amando as pessoas.

Referências Bibliográficas

BELL, Rob. Repintando a Igreja: uma visão contemporânea. São Paulo: Ed. Vida, 2008

BITUN, Ricardo (org.) Lutando pela Igreja: reflexões e configurações de uma igreja relevante para o século 21. São Paulo: Vox Litteris, 2012

BRUNNER, H. Emil. Equívoco sobre a Igreja. São Paulo: Novo Século, 2004

DRISCOLL, Mark. Reformissão – como levar a mensagem sem comprometer o conteúdo. Niterói, RJ: Tempo de Colheita, 2009

FRANKL, Viktor. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008

GOMES, Wadislau Martins. Sal da terra em terra dos bras-sis – como vemos e somos vistos na cultura brasileira. Brasília: Monergismo, 2014

HENDRIKSEN, William. Comentário do Novo Testamen-to – exposição do Evangelho de Lucas. Volume 2. São Paulo: Cultura Cristã, 2003

_____. Comentário do Novo Testamento – ex-
posição do Evangelho de João. São Paulo: Cultura Cris-
tã, 2003

KELLER, Timothy. O Deus pródigo: descubra a essência da fé cristã na parábola mais tocante de Jesus. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2010

_____. Igreja Centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2014.

LADD, George Eldon, Teologia do Novo Testamento. São Paulo: Hagnos, 2001

LUCADO, Max. Moldado por Deus. São Caetano do Sul: Editora Proclamação, 2010

MANNING, Brennan. O obstinado amor de Deus. São Paulo: Mundo Cristão, 2007

ROSSI, Luiz Alexandre Solano. Jesus vai ao McDonald's: teologia e sociedade de consumo. Curitiba: Champagnat. 2011

SPANGLER, Ann & TVERBERG, Lois. Sitting at the feet of Rabbi Jesus: how the jewishness of Jesus can transform your faith. Grand Rapids: Zondervan, 2009

Secretaria de Educação Cristã



Pendão  Real